

DIDÁTICA DO AGIR COMUNICATIVO E ENSINO DE GEOGRAFIA TRADICIONAL: CONTRIBUIÇÕES À PRÁTICA DOCENTE E A APRENDIZAGEM DISCENTE DISCENTE NO ENSINO MÉDIO

Bárbara Gabriella da Silva Paiva ¹
Rosalvo Nobre Carneiro ²

RESUMO

O agir comunicativo é uma ação de fala que ocorre na interação entre pessoas que se orientam pela construção de entendimentos sobre problemas ou questões que afetam seus mundos da vida. Há no Brasil uma relevante literatura que pode ser agrupada em torno de uma Didática da ação intersubjetiva. A partir dela, se tem desenvolvido, desde o início do século XXI, uma educação geográfica do agir comunicativo. Em sala de aula, a Didática mediada pela fala orientada para o entendimento contribui para o desenvolvimento da competência comunicativa pelos alunos, isto é, para a capacidade de se produzir consensos, a partir do trabalho com os conteúdos geográficos do cotidiano, fortalecendo a relação da tríade aluno, conteúdo e professor. Neste sentido, esta Didática do agir comunicativo pode contribuir para ressituar o lugar do ensino de Geografia tradicional, o qual, apesar de profundamente questionado pelos pesquisadores da área, continua presente de modo extensivo nas práticas escolares. Logo, objetiva-se apresentar algumas contribuições da Didática do agir comunicativo para superar alguns impasses do ensino tradicional de conteúdos geográficos pelo professor. Para compreender melhor essas questões foram feitos levantamentos no Google Acadêmico, Periódicos Capes e Dialnet considerando a literatura relevante a partir de 2000, com base nos descritores de Didática da geografia, Didática do agir comunicativo, Ensino de Geografia tradicional. Realizou-se uma pesquisa de campo, no mês de outubro de 2022, em uma escola estadual em Martins – RN com a aplicação de um questionário para um docente. Na escola pesquisada, em geral, o professor têm feito uso de uma didática do agir instrumental, isto é, baseada no ensino tradicional, como a aula expositiva e a aprendizagem de fatos geográficos pelos alunos. A Didática do agir comunicativo poderia contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos à medida que estes ao aprenderem sobre estes fatos geográficos, podem utilizá-los para fundamentar a construção de consensos sobre problemas de suas vidas cotidianas.

Palavras-chave: Agir comunicativo, Geografia tradicional, Ensino, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Muito se tem criticado atualmente o ensino de Geografia tradicional nas escolas. A Geografia tem sido vista por muitos alunos como uma disciplina enfadonha e de decoreba. A Geografia tradicional é como aquela na qual apenas se descreve os fenômenos naturais, como as paisagens

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, barbaragabriella@alu.uern.br ;

² Professor orientador: Doutor pelo curso de Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, rosalvonobre@uern.br.

e a questão humana sem fazer uma ligação entre as duas áreas, além de não se dá abertura para que os alunos façam uso da fala e interfira em sala de aula. Essa Geografia tradicional é vista, ainda, como aquela que não parte da vivência dos alunos em sala de aula sendo conteúdo posto descontextualizado.

A teoria do Agir Comunicativo de Jurgen Habermas chega como uma alternativa de fazer frente a essas questões no que diz respeito à participação dos alunos em sala de aula, o que se faz urgente para uma nova forma de ensinar e conseqüentemente para a aprendizagem dos alunos. Na teoria do agir comunicativo o falar, o saber ouvir e chegar em um consenso a partir do diálogo é seu objetivo principal. O uso do agir comunicativo em sala de aula quebra o estereótipo do que se denomina acerca do ensino de Geografia Tradicional. Alguns pesquisadores têm abordado em seus estudos a relevância da didática do agir comunicativo em sala de aula como Carneiro (2022) que vem fazendo esse trabalho de no ensino de Geografia, propondo outras formas de ensinar e aprender mediada pela linguagem comunicativa.

Diante deste contexto, este trabalho apresenta contribuições para quebrar o estereótipo sobre o ensino de Geografia tradicional e mostrar que a partir da implementação da didática do agir comunicativo dá para tornar as aulas de Geografia participativa, valorizando a fala e a colaboração dos alunos. Além de contribuir para a comunidade acadêmica e comunidade científica de pesquisadores dado que esse trabalho é resultado de uma pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic).

Atualmente tem-se notado uma crítica sobre o agir instrumental, ou seja, o que denomina ensino de geografia tradicional o que tem contribuído para enfatizar que a Geografia é uma disciplina baseada apenas na memorização. Nesse contexto objetiva-se apresentar uma solução para esse impasse como a didática do agir comunicativo. Embora existe essa crítica sobre o ensino de geografia tradicional em sala de aula, o que se observa é ainda predominância do agir instrumental, ou seja a prática do ensino de Geografia Tradicional prevalece em sala de aula apesar dos docentes de denominarem críticos.

METODOLOGIA

A pesquisa é considerada como básica, pois objetiva-se produzir conhecimentos para a área de estudos da pesquisa. Refere-se a uma pesquisa qualitativa dado que se pretende através dos estudos descrever e analisar os dados obtidos a partir da pesquisa.

No que se refere aos seus objetivos a pesquisa se encaixa em explicativa, visto que, busca-se expor a importância de se apropriar da Didática do agir em sala de aula. Referente aos procedimentos técnicos a pesquisa inserisse ao que é considerada uma pesquisa bibliográfica. A primeira etapa da pesquisa tratou do levantamento bibliográfico, que ocorreu através dos descritores: Didática da geografia, Didática do agir comunicativo, Ensino de Geografia tradicional. Para a busca será utilizado o Google Acadêmico, Periódicos CAPES e revistas de Geografia. Foram feitos levantamentos bibliográficos no Google Acadêmico, Periódicos Capes e Dialnet considerando a literatura relevante a partir de 2000, com base nos descritores de Didática da geografia, Didática do agir comunicativo, Ensino de Geografia tradicional. Diante disso, encontraram-se 13 artigos abordando essas temáticas.

A segunda etapa consistiu em uma pesquisa qualitativa de campo, feita com um professor de Geografia no município de Martins, localizado no Rio Grande do Norte, em uma escola estadual. A pesquisa de campo foi realizada no mês de outubro de 2022, em uma escola estadual, em Martins – RN. Em um primeiro momento assisti 4 aulas de geografia com intuito de observar alguns pontos, que foram verificar se o professor tinha alguma afiliação teórica, qual a didática que o professor utiliza em sala de aula. Em seguida foi aplicado ao professor um questionário, abordando algumas questões sobre a sua formação e sobre sua didática.

A terceira etapa se deu com o tratamento dos dados com escrita dos resultados e discussões.

Além disso, foram observadas algumas aulas no ensino médio durante duas semanas a fim de constatar o tipo de uso da fala pelo professor e pelos alunos e alunas. Buscou-se, assim, verificar a predominância da didática do agir instrumental ou algumas práticas próximas da didática do agir comunicativo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A DIDÁTICA DO AGIR COMUNICATIVO E ENSINO DE GEOGRAFIA TRADICIONAL

De acordo com Straforini (2018) é de comum acordo que o ensino de Geografia é aquele que possibilita aos alunos o entendimento sobre o mundo, ou através do ensino de Geografia desenvolver o senso crítico.

Perante esse contexto, a Didática pode ser associada à teoria da Ação comunicativa e a prática pedagógica. De acordo com Carneiro (2022), a Didática do agir comunicativo tem como objetivo a elaboração de um entendimento por meio do uso das relações intersubjetivas e surge como uma alternativa para o ensino de Geografia Tradicional, considerando a aplicação em sala de aula e ambiente escolar.

De acordo com Gomes (2007) com o agir comunicativo os projetos educacionais devem priorizar a formação comunicativa nos educando para que eles possam estar “aptos” para os problemas do mundo da vida, além disso afirma que o maior objetivo é estabelecer um relacionamento entre a razão teórica e a prática, não vindo de maneira dissociada.

Embora a Geografia tenha esse papel fundamental no processo de formação dos cidadãos, é comum ouvir diariamente algumas frases dos alunos como: “Geografia é uma disciplina monótona”, “Geografia é apenas decoreba”, “Geografia é uma matéria chata”, diante essas frases os profissionais começaram a fazer uma crítica ao que denomina Geografia Tradicional.

A Geografia tradicional é aquela cuja é vista onde o professor é concebido somente como uma autoridade em sala de aula, no qual não dá voz e vez aos alunos, durante as aulas não existe um diálogo ou qualquer tipo de relação entre professor e aluno. Diante disso é importante salientar as palavras de Vesentini (2008 p. 16)

“É provável que poucos de nós, professores de geografia, ainda hoje acreditemos que o papel da escola e do ensino da geografia seja "ensinar fatos ou conhecimentos" que sejam "neutros" no sentido de fruto de uma "inatacável ciência" e adequados à vida do educando na sociedade, esta entendida como "comunidade", ou seja, algo harmônico e alicerçado em laços de solidariedade.”
(VESENTINI, 2008, p. 16).

Essa citação nos faz refletir se estamos no ambiente escolar realmente levando em consideração a realidade no qual cada aluno está inserido. Se enquanto professores de Geografia, levando em consideração que a ciência geográfica é essencial para o

desenvolvimento do pensamento crítico e que tem o papel de trazer a realidade para dentro da sala de aula e conseqüentemente proporcionar entendimento sobre o mundo.

De acordo com Vlach (1991) embora perceba se esforços partindo dos professores de Geografia para que seja efetivado nas escolas um ensino de Geografia provindo da sociedade moderna, ou seja, aquela na qual vivemos e construímos cotidianamente, ainda assim na comunidade escolar prevalece o ensino de Geografia tradicional.

O ensino de Geografia Tradicional baseia se em uma abordagem mais convencional e de certa forma mais conservadora, com duas características prevalecendo segundo os alunos. A primeira consiste em disciplina de memorização, ou seja, aquela cuja os educandos são indagados apenas a decorar como exemplo as capitais dos estados ou nome dos países. O segundo compreende uma abordagem passiva, ou seja, o aluno apenas ouve o professor sem maiores contribuições.

De acordo com Zaslavsky (2017) os professores criticam a alta demanda teórica, mas reproduzem a prática, já os acadêmicos da área educacional ressaltam a importância da base teórica para a fundamentação da prática. Isso implica a necessidade de não vermos uma de maneira dissociada da outra, pois a teoria e prática precisam ser pensadas juntas. Uma complementando a outra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das observações na sala de aula, com o objetivo de diferenciar as ações didáticas do professor como agir comunicativo e agir instrumental percebi que durante a aula na qual foi expositiva os alunos não interagem durante a aula considerando os seguintes pontos: os alunos fizeram perguntas durante as aulas; os alunos responderam os questionamentos do professor e se a maioria dos alunos ficavam calados durante as aulas. Durante o período no qual estive presente em sala de aula apenas um aluno contribuiu com a aula.

De acordo com Carneiro (2020) a aprendizagem, sobretudo na Geografia precisa ser pensada de modo a levar em consideração a sua própria complexidade, afirma ainda que nenhuma das teorias existentes na modernidade isoladamente é capaz de suprir as necessidades de explicar a aprendizagem nas inúmeras áreas do conhecimento. Essa ideia enfatiza a importância do professor está sempre em busca do diálogo entre aluno e professor para que possam estabelecer juntas as melhores estratégias para que os educandos possam desenvolver através da ciência geográfica o desenvolvimento da criticidade e a compreensão do mundo na qual estamos inseridos.

Notadamente durante o ensino médio o educando passa a ser questionado e pressionado sobre qual carreira seguir. De acordo com Callai (1999) o ensino médio tem como o principal objetivo preparar o educando para o mercado de trabalho ou escolha da sua profissão através da entrada na universidade. É imprescindível considerar o momento delicado que o aluno está passando, levando em consideração as mudanças. É importante que através do ensino de Geografia proporcionar a ligação com o mundo real e para preparar o aluno para esse momento o docente precisa fazer essa ligação entre aluno e professor por meio da linguagem se apropriando da didática do agir comunicativo.

Em uma segunda parte do questionário percebi que o professor não costumava avaliar os alunos no final das aulas no tangente ao uso da fala. E que todas as aulas na qual presenciei foram aulas expositivas, poucas vezes foi utilizados textos ou artigos da internet, não presenciei a elaboração de seminários, foi passado atividades individuais nas aulas. No que concerne às estratégias de avaliação em sala de aula pude observar os visto no caderno, e sobre os recursos didáticos notei a utilização de do livro didático.

Após passar esse período no qual estive em sala de aulas observando os pontos que destaquei, foi aplicado um questionário para o professor, com o objetivo de caracterizar a filiação teórico-metodológica do docente. O professor no qual chamarei de P1 do sexo masculino se formou no ano de 2011, tem 37 anos, é professor do ensino médio e começou a lecionar no ano de 2012 e na escola da pesquisa no ano de 2013. O mesmo considera que pratica um ensino crítico, e levando em consideração a sua formação acadêmica e a didática escolar, o seu ensino se baseia em Paulo Freire, Milton Santos e Marcelo Lopes de Souza.

No tangente às estratégias de ensino P1 faz uso de vídeos-documentários referentes aos conteúdos e aulas de campo. Na pergunta referente costuma avaliar a participação dos alunos. Ele afirma que na avaliação bimestral primeiramente avalia a aprendizagem dos alunos referente aos conteúdos da disciplina e depois a aprendizagem do uso da fala. P1 afirma que a avaliação bimestral é feita de forma cumulativa e continuada, considerando, se necessário, um eventual processo de recomposição da aprendizagem.

O professor foi questionado com a seguinte pergunta: considere a sua realidade, a totalidade dos seus alunos que você teve até hoje em sua profissão. Você considera que há um baixo ou elevado uso da fala pelos seus alunos durante as aulas? P1 “Em um contexto geral, há baixo uso da fala, pois há alguns que a praticam bastante como forma de contribuição para a aula e

para obtenção de conhecimentos. No entanto, alguns alunos, talvez a maioria, ainda têm receios quanto a essa metodologia, talvez por medo de errar ou por vergonha dos próprios colegas.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante as respostas obtidas a partir da observação em campo e entrevista feita com o professor, percebe-se que há uma dificuldade em inserir os alunos nas discussões em sala de aula, enfatizando ainda mais a importância de se adotar a didática do agir comunicativo. Confirma também a ideia de Vlach (1991), pois percebe-se que o professor tem “consciência” sobre a importância de utilizar uma didática mais interativa, mas ainda assim o que predomina é o ensino de Geografia Tradicional.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus agradecimentos primeiramente a Deus pela força diária em todos os meus dias e pela saúde para que eu possa dar andamento aos meus objetivos e sonhos. Estendo meus agradecimento ao meu orientador Rosalvo pela paciência e excelente orientações, ao PIBIC e a CAPES pela oportunidade de me introduzir ao mundo da pesquisa e ao grupo de pesquisa GEPEEG no qual me orgulho de fazer parte e também ao CONEDU por proporcionar um evento de extrema importância para a educação.

REFERÊNCIAS

- CALLAI, HELENA COPETTI. Geografia no ensino médio. **Terra Livre**, n. 14, p. 60-99, 1999.
- CARNEIRO, Rosalvo Nobre. DIDÁTICAS DA GEOGRAFIA. **Caderno de Geografia**, v. 32, n. 69, p. 456-456, 2022.
- CARNEIRO, Rosalvo Nobre. Aprendizagem de princípios geóéticos universais, competência comunicativa e estágios de desenvolvimento moral. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 10, n. 20, p. 498-519, 2020.
- GOMES, Luiz Roberto. Educação, consenso e emancipação na teoria da ação comunicativa de Habermas. **ANPEd**, [s. l.], 2007.
- STRAFORINI, Rafael. O ensino de Geografia como prática espacial de significação. **Estudos avançados**, v. 32, p. 175-195, 2018.
- VESENTINI, Jose William. **Para uma geografia crítica na escola**. [S. l.: s. n.], 2008.



VLACH, Vânia Rúbia F. Papel da geografia tradicional na instituição escolar. **Geografia em construção**. Belo Horizonte: Ed. Lê, 1991.

ZASLAVSKY, Alexandre. Ação pedagógica, ação comunicativa e didática. **CONJECTURA: filosofia e educação**, v. 22, n. 1, p. 69-81, 2017.